

Os Rios Grandes do Sul - 3

Lago Guaíba

JAISSON VALIM

O Guaíba corre contra uma sina que parece recente, mas tem mais de 180 anos. As inundações que contaminam a fonte de abastecimento de moradores da Região Metropolitana já assustavam viajantes em 1820.

Os habitantes só bebem água da lagoa e, continuamente, vêem-se negros encher seus cântaros no mesmo lugar em que os outros acabam de lavar as mais emporcalhadas vasilhas – anotou o botânico francês Saint-Hilaire em seu diário de viagem.

Chamado de rio mas considerado lago pela maior parte da comunidade científica, o Guaíba motiva hoje a série Rios Grandes do Sul, publicada por Zero Hora às terças-feiras até o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho). Também pauta planos de autoridades.

A exemplo da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), o Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) da Capital busca limpar a sujeira que deságua no Guaíba. Tem a meta de, até a próxima década, ampliar o tratamento de 27% para 77% do esgoto da metrópole. É uma ajuda bem-vinda para que os viajantes do futuro encontrem uma nova Porto Alegre.

jaisson.valim@zerohora.com.br

PARA O SEU FILHO LER

O Guaíba é muito importante para Porto Alegre e outros municípios vizinhos. E não só porque virou um lugar para a gente ver o pôr-do-sol. É dele que sai a água que você usa para tomar banho e até beber.

Mas há um problema: o esgoto de um monte de casas vai para o Guaíba e deixa a água bem suja. Isso obriga que, antes de chegar à sua casa, ela passe por uma grande limpeza. Assim, você pode beber água sem medo de ficar doente.

Para que as empresas não precisem usar muitos produtos de limpeza e, no futuro, a conta de água não fique ainda mais cara para seus pais, você também pode ajudar. Evite jogar sacolas, garrafas de refrigerante e outros lixos no chão, porque, na primeira chuva, eles podem parar no Guaíba.



Fontes: Atlas Ambiental de Porto Alegre, Dmae, Corsan, Comitê da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, Luiz Fernando Cybis (diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS e presidente do comitê da bacia do Guaíba), Iara Conceição Morandi (diretora da Divisão de Pesquisas do Dmae) e Flávio Ferreira Presser (diretor-presidente do Dmae)

BACIA DO GUAÍBA

Área: 2.973 quilômetros quadrados (1% do território gaúcho)
População: 1.445.896
Municípios: 14 (inseridos total ou parcialmente na bacia)



O LAGO

Área: 547 quilômetros quadrados (cerca de 10% superior ao tamanho de Porto Alegre)

Comprimento: 50 quilômetros

Largura: variável, entre 900 metros e 19 quilômetros

Profundidade: média de três metros – no canal de navegação, costuma variar entre quatro e seis metros

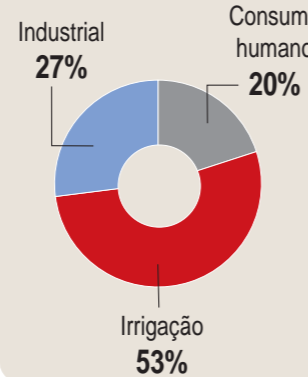
Armazenamento de água: 1,5 bilhão de metros cúbicos – o equivalente ao consumo de 585 mil imóveis (a quantidade de Porto Alegre) durante 14 anos

O NOME

Há diferentes interpretações, mas uma das versões mais comuns aponta "encontro das águas" como significado

DEMANDA

O consumo segue a tendência observada na maior parte do Estado, onde predomina o uso da água para a agricultura:



O canal de navegação tem 70 quilômetros e permite a comunicação dos terminais portuários do Guaíba, Jacuí e Gravataí com os portos de Rio Grande e Pelotas

O lago recebe pelo menos 116 embarcações por mês, sem contar os transportadores de areia e de cavacos de madeira



PESCA

No Lago Guaíba, há pelo menos 56 espécies de peixe, entre as quais:



A chuva serve bem à região. A precipitação média anual atinge entre 1,5 mil e 1,6 mil milímetros, com distribuição regular durante o ano



São 432 quilômetros quadrados de mata – semelhante ao tamanho de Taquara – e 149 quilômetros quadrados de reflorestamento – semelhante ao tamanho de Portão



Suspensa no Guaíba desde 2006, a atividade representava a retirada de 230 mil metros cúbicos por mês de areia



Municípios a Oeste da bacia



O mexilhão dourado, molusco originário da Ásia, chegou ao Guaíba no final da década de 90 e se proliferou nos anos 2000. Tem capacidade de aderência em qualquer superfície, obstruindo tubulações de companhias de abastecimento e indústrias, sufocando raízes de plantas e diminuindo a população de espécies que servem como alimento para peixes.

LAGO, RIO OU ESTUÁRIO?

A definição oficial considera o Guaíba um lago, mas há especialistas que discordam da nomenclatura:

Lago

Extensão de água cercada por terras com alto índice de retenção de água – no caso do Guaíba, esse percentual atinge 85%. Ele também costuma ter matas de restinga nas margens e áreas onde as águas correm em diferentes velocidades

Rio

Curso de água natural que se desloca de um nível de relevo mais alto para outro mais baixo, até desaguar no mar, lago ou outro rio. Os defensores dessa nomenclatura para o Guaíba afirmam que as águas correm do Delta do Jacuí até a margem sul, onde há uma foz larga demais para ser um lago

Estuário

Tipo de foz em que o curso de água se abre no mar e sofre influência de correntezas. Para defender essa definição do Guaíba, teóricos afirmam que a Lagoa dos Patos faz a ligação com o Oceano Atlântico. O argumento contrário lembra que não há suficiente mistura de água doce com salgada para caracterizá-lo com estuário



Dia 8 Sinos

Dia 15 Jacuí/Taquari

Dia 22 Guaíba (lago)

Dia 29 Camaquã

5 de junho Uruguai



EFLUENTES INDUSTRIAIS

As indústrias lançam 175 toneladas por mês de resíduos químicos e 26 toneladas de detritos orgânicos. Dentre as mais de 2 mil empresas, 15 fábricas são responsáveis por 23% dos poluentes

A quantidade mensal de resíduos químicos equivale ao peso de 23 elefantes africanos

Os principais setores são de metalurgia, mecânica, celulose, produtos farmacêuticos e veterinários, têxtil, alimentos e bebidas

ESGOTO DOMÉSTICO

CONTAMINAÇÃO

Em regiões próximas à área central de Porto Alegre, a densidade de Escherichia coli (bactéria que indica a contaminação da água por fezes humanas) chega a atingir 55 vezes o limite permitido em locais próprios para banho

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

As companhias retiram oito metros cúbicos por segundo dos pontos de captação da bacia – o suficiente para encher oito caixas d'água de mil litros

O lago tem disponibilidade média anual de água de 1.888 metros cúbicos por segundo – o equivalente a 1% do que a bacia usa em casas, empresas e propriedades rurais

A QUALIDADE DA ÁGUA

- Classe 1 – possível uso para abastecimento doméstico após tratamento simples
- Classe 2 – possível uso para abastecimento doméstico após tratamento convencional
- Classe 3 – possível uso para abastecimento doméstico após tratamento avançado; desaconselhável o uso para irrigação de frutas e hortaliças e para a recreação
- Classe 4 – desaconselhável o uso para abastecimento doméstico; possível uso apenas para navegação

VOLUME DE POLUIÇÃO

O Guaíba recebe 535 toneladas por mês de matéria orgânica – é o equivalente ao peso de 13 baleias-jubarte

Não bastasse o esgoto de seus municípios, o Guaíba recebe poluição de outras bacias. O Gravataí e o Sinos são os dois rios que mais contribuem com a deterioração, apesar de representarem apenas 4% do total de aporte de água no lago.

Saneamento

Em Porto Alegre, o Dmae tem capacidade para tratar 27% do esgoto. É um dos maiores percentuais gaúchos. No Estado, a média atinge 10%

Uma nova cidade se faz com Qualidade de vida

Recentemente o Rio dos Sinos viveu um dos seus piores momentos com a mortandade de milhares de peixes, atingindo a 32 municípios da Bacia. A Administração Popular de São Leopoldo decidiu arregaçar as mangas e já está trabalhando para reverter a situação. Está investindo pesado em obras visando a recuperação do rio e melhor qualidade de água para a população. Somente este ano, por meio do SEMAE - empresa pública de tratamento de água e esgoto -, junto com o Governo Federal, vai aplicar R\$ 32 milhões no Plano de Expansão e Modernização de todo o sistema de água e esgoto do município. Nos próximos dois anos, São Leopoldo estará tratando 50% de seu esgoto, atingindo um dos maiores índices do Estado. Também vem implantando ações importantes para a revitalização do Rio, como limpeza de arroios, plantio de mudas, coleta seletiva compartilhada, campanha para o uso racional da água e educação ambiental junto à comunidade. E criou o Parque Imperatriz Leopoldina, considerado o maior em extensão dentro de área urbana no Rio Grande do Sul.

A Administração Popular está, ainda, empenhada na etelivação do Pró-Sinos - Consórcio Público de Saneamento Básico na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos que, com ações integradas entre municípios, vai buscar recursos e soluções para que nunca mais tragédia como a que aconteceu há seis meses se repita.